



PROVIPOR – Produção de Alimentos para Animais, Lda

ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL

Relatório Não Técnico

**Construção de três pavilhões para suínos,
inseminação, varrascos e porcas.**

Maio de 2019

ÍNDICE

1 PREÂMBULO.....	2
2 QUAL O OBJETIVO DO RESUMO NÃO TÉCNICO DO ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL?.....	3
3 O QUE É O PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO E EVENTUAL AUMENTO DA PRODUÇÃO DA SUINOCULTURA DA PROVIPOR (SP)?	4
3.1 LOCALIZAÇÃO	4
3.2 CARACTERÍSTICAS GERAIS DO PROJETO	5
3.3 PORQUE É NECESSÁRIO A EXECUÇÃO DO PROJETO?.....	6
4 QUAIS SERÃO OS ELEMENTOS AFETADOS PELO PROJETO E COMO SE PODERÃO MINIMIZAR OS IMPACTES?.....	7
4.1 CARACTERIZAÇÃO AMBIENTAL DA ZONA	7
4.2 ÁREAS REGULAMENTARES E/OU SENSÍVEIS AFETADAS PELO PROJETO	10
4.3 ALTERNATIVAS.....	10
4.4 AVALIAÇÃO DE IMPACTES E MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO	10
4.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	13

VOLUME II – RELATÓRIO NÃO TÉCNICO

1 PREÂMBULO

O Estudo de Impacto Ambiental (EIA) incide sobre o processo de licenciamento do projeto de requalificação e eventual aumento da produção da Suinocultura, associado à “Construção de três pavilhões para suínos, inseminação, varrascos e porcas” da PROVIPOR – Produção de Alimentos para Animais, Lda. (PROVIPOR), localizada no extremo sudoeste da freguesia de Santa Bárbara, concelho da Ribeira Grande, ilha de S. Miguel.

A necessidade da Avaliação de Impacte Ambiental (AIA) do projeto em apreço resulta do seu enquadramento com o definido na alínea d) do n.º 1 do artigo 16.º do Decreto Legislativo Regional 30/2010/A, de 15 de novembro, que estabelece o regime jurídico a que fica sujeita a avaliação dos efeitos de determinados planos e programas no ambiente e a avaliação de impacte ambiental dos projetos públicos e privados suscetíveis de produzirem efeitos significativos no ambiente, nomeadamente no ponto 1.2 do anexo III.

O presente Relatório Não Técnico (RNT) constitui o documento de suporte à participação pública, transcrevendo de uma forma simples e sumária as informações mais relevantes contidas no Estudo de Impacte Ambiental (EIA) relativas ao licenciamento do projeto de requalificação e eventual aumento da produção da Suinocultura, da PROVIPOR – Produção de Alimentos para Animais, Lda. (PROVIPOR), bem como destacando a situação de referência, análise de impactes e medidas de minimização.

O período de elaboração do EIA decorreu no período de 2 de janeiro a 30 de abril de 2019.

2 QUAL O OBJETIVO DO RESUMO NÃO TÉCNICO DO ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL?

O presente volume constitui o Resumo Não Técnico do Estudo de Impacte Ambiental. Este tem como objetivo descrever de forma sucinta e numa linguagem perceptível para o público em geral todos os aspectos relevantes, contidos no Relatório Técnico, dando uma maior relevância aos impactes significativos previstos, bem como as medidas de minimização a implantar.

O objetivo principal foi avaliar as várias vertentes ambientais, tendo em vista a potenciação dos impactes positivos e a minimização dos impactes negativos possibilitando uma tomada de decisão consciente por partes dos decisores.

O proponente deste estudo é a empresa PROVIPOR – Produção de Alimentos para Animais, Lda., sendo a entidade responsável pelo Licenciamento da laboração a Direção Regional da Agricultura e a autoridade do processo de avaliação de Impacte Ambiental, a Direção Regional do Ambiente, ambas do Governo dos Açores.

3 O QUE É O PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO E EVENTUAL AUMENTO DA PRODUÇÃO DA SUINOCULTURA DA PROVIPOR (SP)?

3.1 LOCALIZAÇÃO

As instalações da unidade industrial da Suinocultura da PROVIPOR – Produção de Alimentos para Animais, Lda. (SP), localizam-se no extremo sudoeste da freguesia de Santa Bárbara, concelho da Ribeira Grande, ilha de São Miguel (figura 1).

Os acessos à unidade industrial estão identificados na Figura 1. O acesso posto em evidência será o principal (linha a traço cheio de cor verde).

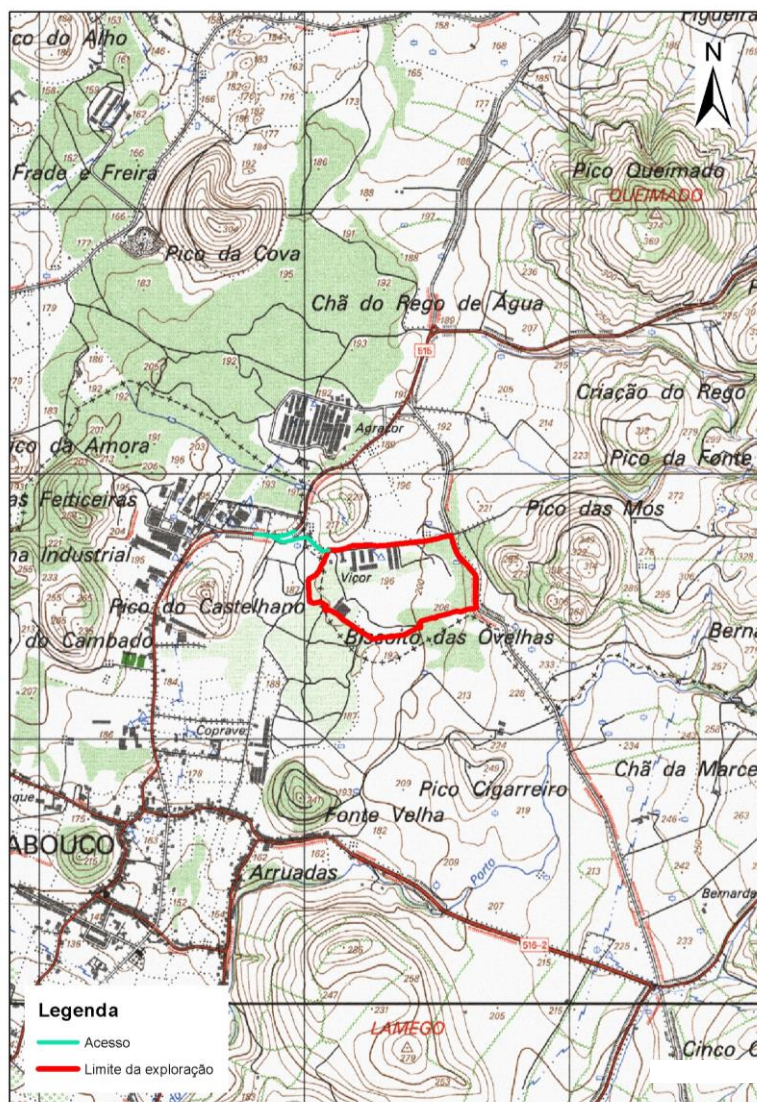


Figura 1 – Localização e acessos à SP (sem escala).

3.2 CARATERÍSTICAS GERAIS DO PROJETO

O Projeto, maioritariamente já executado, contempla três pavilhões (com uma área de 2367 m² cada) para suínos de engorda, um rodilúvio, um edifício administrativo, uma habitação de funcionário, uma unidade de tratamento de fim-de-linha do efluente (constituída por 4 lagoas), 15 silos de armazenamento de ração (12 silos de 10 ton; 1 de 4 ton e mais 2 de 7 ton), um centro de inseminação e uma zona de quarentena para porcos e varrascos (Figura 2). A capacidade instalada da SP é de 9000 porcos de produção (com mais de 30 kg).

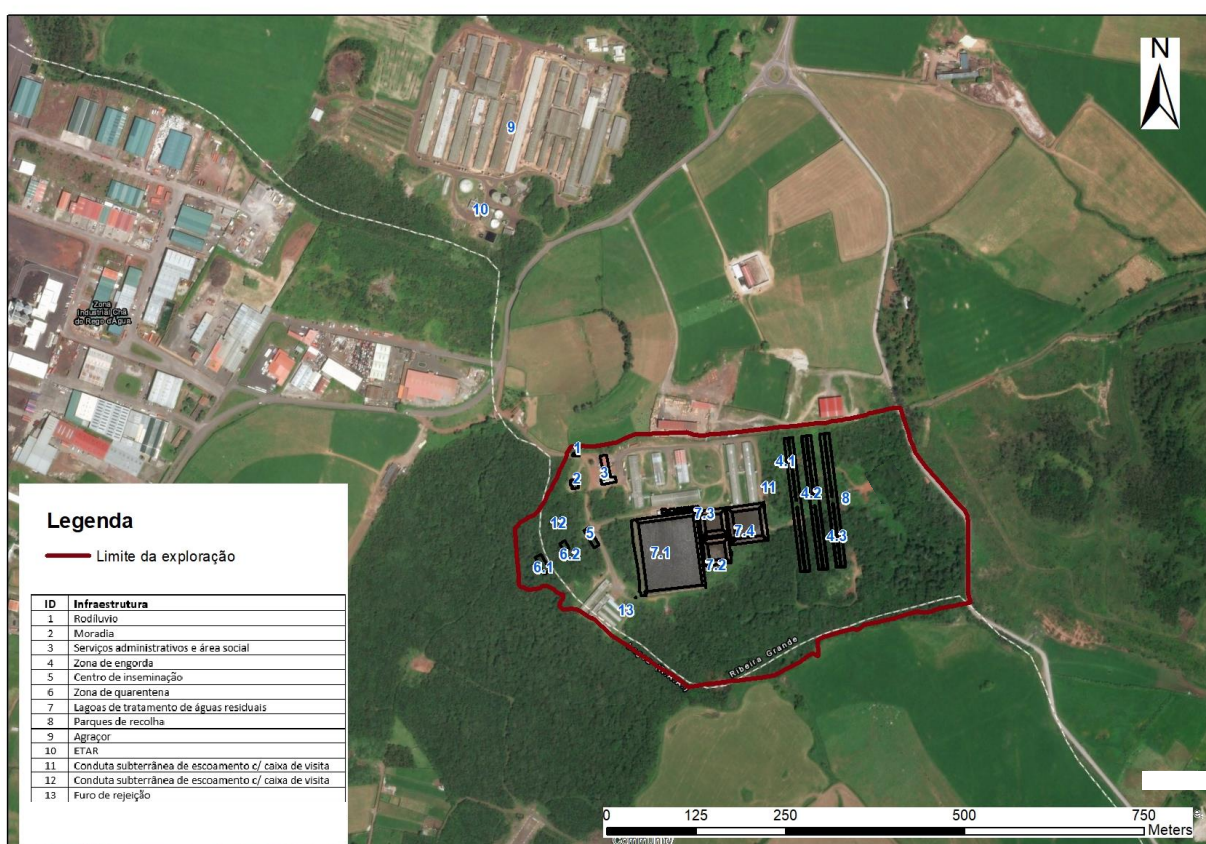


Figura 2 – Infraestruturas existentes na unidade industrial e envolvente.

A unidade industrial possui licença Ambiental Número 5/01/2014, emitida em 5 janeiro de 2014.

À data deste documento, as instalações referidas estão praticamente todas construídas. As unidades de inseminação e quarentena (porcos e varrascos) ainda não se encontram em laboração.

Na Tabela 1 apresenta-se um resumo das instalações e informações gerais da Suinocultura Provipor. A figura 2 exemplifica as diferentes infraestruturas existentes na unidade industrial.

Tabela 1 – Caracterização sintética da Unidade Industrial SP.

Coordenadas do ponto médio da instalação (Sistema de referência PRTA08 UTM 26N)		M = 627312,427 P = 4181559,152
Tipo de localização da instalação		Zona industrial
Áreas (m²)	Área total	172.780
	Área coberta	7.070
	Área Impermeabilizada	16 874*

* dos quais 10 226 m² correspondem ao sistema de tratamento dos efluentes por lagunagem.

A elaboração do EIA esteve a cargo da GEOTROTA – Unipessoal Lda.

Do ponto de vista legal, no âmbito do enquadramento da fase e tipo de projeto (Decreto Legislativo Regional nº30/2010/A), a SP encontra-se em fase de Projeto de Execução, pese embora as instalações estejam edificadas e a unidade industrial SP em laboração.

3.3 PORQUE É NECESSÁRIO A EXECUÇÃO DO PROJETO?

A necessidade de procedimento de Avaliação de Impacte Ambiental do projeto da Suinocultura da PROVIPOR deve-se essencialmente ao seu enquadramento no referido no ponto 1.2 do anexo III, do DLR 30/2010/A.

A necessidade de procedimento de Avaliação de Impacte Ambiental para a unidade industrial da PROVIPOR foi confirmada em despacho da Direção Regional da Agricultura (Referência Sai-DRAg/2018/1690/1890/JPG; 118.04.01, de 3 de outubro de 1690; ver Anexo 1.1, em ANEXOS).

4 QUAIS SERÃO OS ELEMENTOS AFETADOS PELO PROJETO E COMO SE PODERÃO MINIMIZAR OS IMPACTES?

4.1 CARATERIZAÇÃO AMBIENTAL DA ZONA

A caracterização da situação de referência consiste na descrição da situação atual, de modo a identificar as principais alterações introduzidas após a implementação do Projeto. Deste modo, foram considerados alguns descritores passíveis de serem afetados pelo projeto.

Ao nível dos **recursos hídricos**, na área envolvente próxima às instalações da PROVIPOR não se identificam linhas de água definidas. A linha de água mais próxima pertence à Bacia Hidrográfica da Grota do Porto (a cerca de 500 m de distância). A escorrência é significativa em situações de fenómenos elevados a extremos de precipitação, nomeadamente em zonas onde a impermeabilização dos terrenos é grande (zonas industriais e habitacionais). Na área não foram identificadas captações de água, nomeadamente nascentes, furos e poços. O furo de captação licenciado mais próximo situa-se a 565 metros (com designação AC2 Bernarda).

Relativamente à **flora**, a área do Projeto não possui nenhum estatuto de conservação no âmbito da conservação da natureza. A vegetação envolvente à exploração desenvolve-se sobre terrenos cujo cultivo foi abandonado, solos mobilizados não regularizados e caminhos enlameados com poças, sendo esta vegetação ruderal dominada por espécies exóticas naturalizadas e invasoras. A nível das lenhosas destaca-se a existência do incenso, das acácias e da tabaqueira; a nível das herbáceas a conteira, a cana, a lantana, as silvas ou o polígono-de-jardim, incluindo muitas espécies presentes em pastos sem manejo ou com manejo de baixa intensidade. Da vegetação nativa dos Açores com interesse conservacionista foi detetado apenas sobre os muros de pedra o feto *Polypodium macaronesicum* A.E.Bobrov, subsp. *azoricum* (Vasc.) F.J.Ramsey, Carine & Robba.

Relativamente à **fauna**, julga-se poder existir, nas proximidades da exploração, aves que estão protegidas ao nível de legislação comunitária.

Relativamente aos **solos** a área em questão, de acordo com a Direção Regional do Ambiente e do Mar, a zona de intervenção abrange as classes a Florestal, Espaços Agrícolas, Pastagens e Espaços industriais. A região em estudo é caracterizada pela

presença de solos que correspondem a uma associação predominantemente formada por Terreno Rochoso, Solos Delgados Alofânicos e Regossolos Cascalhentos.

Em relação às **áreas regulamentares**, de acordo com o PDM da Ribeira Grande, a área do projeto não é abrangida por nenhum perímetro de condicionantes. A área corresponde a uma área industrial já existente, sendo envolvida por espaço florestal (zonas mistas agrícolas e florestais).

Em relação à **geologia e geomorfologia** pode dizer-se que a zona em estudo se situa na região geomorfológica denominada por Região dos Picos. Tendo por base a cartografia de Richard B. Moore (1991) a zona em questão está referenciada na sua larga maioria pela unidade f8b, constituída principalmente por escoadas lávicas do tipo *aa* e *pahoehoe*. Parcialmente ocorre ainda a unidade c8b (depósitos tipo *spatter*).

Em termos da **paisagem**, a zona de referência do projeto é designada por SM8, caracterizada pela presença de vários cones vulcânicos de escórias, abrangendo a zona sudoeste do concelho da Ribeira Grande, o norte do concelho da Lagoa e o limite este do concelho de Ponta Delgada.

Devido à sua localização e litologias, esta região encontra-se atualmente ocupada por zonas industriais de transformação e serviços e zonas extrativas de inertes. As restantes áreas estão ocupadas por matos naturais e zonas agrícolas complementares. A área onde se localiza a instalação suinícola está rodeada por uma cortina de vegetação natural, dominada por espécies exóticas naturalizadas e invasoras. Trata-se de uma zona pouco rica do ponto de vista paisagístico.

Ao nível da **sócio-economia**, a SP pertence ao Concelho da Ribeira Grande, na ilha de São Miguel, Região Autónoma dos Açores, sendo um dos concelhos com mais indústrias na Região Autónoma dos Açores.

O aumento da população leva necessariamente ao aumento da necessidade de materiais/bens alimentares, o que através da produção da Suinicultura da Provipor levará ao aumento da disponibilidade/oferta de carne de suíno fresca, e a manutenção de postos de trabalho no setor primário e, indiretamente nos setores secundário e terciário.

Em termos de **ruído**, a exploração da Provipor - Suinicultura apresenta uma área física muito extensa, que não confina com recetores sensíveis de ruído nas suas imediações. A empresa não opera equipamentos ruidosos, sendo a fonte de ruído principal os próprios animais.

Todavia, a empresa implementa um conjunto de rotinas de operação/ manutenção em todos os seus equipamentos e os pavilhões produtivos apresentam um isolamento termo/acústico compatível com as atividades desenvolvidas.

Em relação ao **clima e meteorologia**, à semelhança do registado globalmente para o arquipélago dos Açores, o clima da ilha de São Miguel é temperado oceânico caracterizado por temperaturas amenas, precipitação regular ao longo de todo o ano, elevada humidade relativa do ar e frequentes ventos fortes. Tendo como referência os dados meteorológicos, de janeiro de 2017 a dezembro de 2017, da Estação Meteorológica de Chã da Macela, disponibilizados pela Rede Hidrometeorológica dos Açores pode-se afirmar quanto às temperaturas médias, que se verificou a mais alta em agosto (19,59°C) e a mais baixa em fevereiro (11,88°C). A precipitação, por sua vez, foi registada com o valor máximo acumulado em maio (132,6 mm) e o mínimo em outubro (13,4 mm). Em relação à humidade relativa, verifica-se valores relativamente elevado, sendo registrado um máximo de 88,75% em janeiro e um mínimo de 85,07% em março. A velocidade média mensal do vento varia entre 4,79 km/h (em abril) e 13,37 km/h (em julho). A dimensão do projeto não apresenta efeitos ao nível do clima.

No que toca à **qualidade do ar**, na envolvente em análise, as ocupações agrícolas, industriais e urbanas existentes na zona, devido às suas características intrínsecas, na primeira, e à sua pequena dimensão e dispersão, na segunda e terceira, não são fatores determinantes para o aumento da degradação da qualidade do ar.

Os potenciais problemas de poluição atmosférica na zona serão consequência, principalmente, do metabolismo dos animais/resíduos gerados e consequente tratamento e dos gases de escape dos veículos que circulam na estrada e eventual levantamento de poeiras nos trabalhos de exploração da SP durante os períodos mais secos.

Em termos de **património**, dada a dimensão do projeto, a sua localização e a ausência de património edificado nas suas envolventes, considera-se que não haverá impactes sobre este descritor.

Relativamente à **Exploração de massas minerais**, na proximidade da SP existem explorações de massas minerais, mais concretamente escórias (bagacinas), cujas explorações estão licenciadas com os números de licença 44/RN e 86/RN, designadas por Pedreira da Mata das Feiticeiras e Cascalheira do Pico Cambado.

Em relação aos **resíduos**, a entidade proponente possui um sistema integrado de gestão de resíduos, incluindo os procedimentos MTD, sendo os procedimentos integrados com a empresa Agraçor, incluindo o sistema de armazenamento e o processo de reciclagem e rejeição. A reciclagem é efetuada por operadores licenciados que recolhem os resíduos no sistema de armazenamento integrado PROVIPOR/Agraçor e os reencaminham para o destino final. As águas residuais, após processamento na ETAR e posterior lagunagem, produzem subprodutos para a agricultura e para a produção energética (combustão de biogás).

4.2 ÁREAS REGULAMENTARES E/OU SENSÍVEIS AFETADAS PELO PROJETO

De acordo com o Plano Diretor Municipal da Ribeira Grande (PDMRG), a área corresponde a uma área industrial já existente, sendo envolvida por espaço florestal (zonas mistas agrícolas e florestais). Na carta de condicionantes desse diploma surge uma área de Reserva Agrícola Regional a Nordeste e uma área de Reserva Ecológica Regional a Este, identificada por Pico das Mós.

4.3 ALTERNATIVAS

No decorrer deste estudo avaliaram-se 3 alternativas diferentes. São elas:

1. Alternativa zero (não execução do projeto);
2. Exploração/desativação da suinicultura;
3. Exploração da suinicultura com alteração da sua localização.

4.4 AVALIAÇÃO DE IMPACTES E MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO

A ausência de projeto (alternativa 1), isto é, a situação interior às alterações encetadas, traria consequências muito negativas dos pontos de vistas ecológico, económico e social, pela interrupção duma atividade que fornece produtos ao mercado açoriano, pela redução da riqueza produzida na região e pela redução dos postos de trabalho.

A alteração da localização da exploração (alternativa 3) também não se apresenta como uma alternativa viável, visto que obrigaria à deslocação das instalações para um novo local e à desativação das existentes, resultando em significativos impactes ambientais negativos.

Os impactes resultantes do desenvolvimento do projeto (alternativa 2) identificam-se seguidamente, onde se inclui a exploração da SP assim como algumas medidas a adotar de modo a minimizar esses impactes.

Recursos hídricos

Os principais impactes quanto aos recursos hídricos correspondem à alteração da drenagem natural superficial e alteração do tipo de alimentação das águas subterrâneas. Eventuais contaminações são muito pouco prováveis devido à inexistência de ribeiras na proximidade da SP.

Os impactes nos recursos hídricos superficiais são negligenciáveis ou, eventualmente, positivos, de baixa a média significância (através da eventual redução potencial da infiltração de água residual no furo de rejeição pela eventual utilização de água residual em rega, que se encontra em estudo, podendo resultar numa medida positiva no âmbito dos recursos hídricos subterrâneos).

Ecologia

Ao nível da flora a exploração da SP, no que concerne à ecologia, não haverá impactes significativos ao nível do coberto vegetal dada a inexistência no local de espécies com alto valor ambiental; espécies vegetais endémicas e nativas serão utilizadas na fase de desativação.

Relativamente à fauna não se considera a existência de impactes negativos nesta fase, que resultaram no afastamento temporário da fauna e flora existente no início da exploração, mas que de momento o processo industrial já se encontra em funcionamento.

Solos

Todas as máquinas e viaturas deverão sofrer manutenção fora da área da exploração, nos locais apropriados (oficinas). Há ainda a mencionar o risco de contaminação por efluentes pecuários, devido ao transporte e espalhamento dos mesmos, prevendo-se, no entanto, que estes impactes sejam negativos, mas pouco significativos.

Geologia

Os impactes sobre a geologia e geomorfologia dum Projeto desta natureza normalmente compreendem a destruição do substrato geológico, mas, no entanto, esses impactes dizem respeito à fase de construção, a qual já se encontra concluída.

Ruído

A utilização das viaturas associadas à exploração irá aumentar os níveis de ruído durante a fase de exploração. O impacte pode ser reduzido através de inspeções periódicas das viaturas, no que toca ao ruído produzido. Há, no entanto, a considerar o ruído produzido pelos animais, que será um impacte negativo mas pouco significativo, dada a inexistência de populações na periferia.

Qualidade do Ar

Os potenciais impactes provocados neste descritor são: o eventual levantamento de poeiras, durante os períodos mais secos, a emissão dos gases de escape, e a emissão de gases/odores resultantes do metabolismo dos animais e das águas residuais contendo chorume. Os primeiros impactes estes podem ser minimizados através da aspersão com água dos caminhos com piso térreo, utilização de máscaras por parte dos trabalhadores e utilização de cobertura adequada dos veículos transportadores dos resíduos gerados pelos animais, e ainda a execução de inspeções periódicas das viaturas, no que toca aos gases emitidos. Nos segundos, há o cuidado na alimentação dos animais, a remoção imediata do estrume (chorume) da fossa para tratamento na Agraçor, a utilização de superfícies lisas e fáceis de limpar nos pavilhões, a boa ventilação nos pavilhões e aplicação de um produto neutralizador de odores.

Este impacte é negativo, mas pouco significativo.

Sócio economia

Um dos aspetos positivos na realização do projeto é o facto de, durante a fase de exploração e desativação, serem mantidos e/ou criados postos de trabalho diretos, no local da exploração, e indiretos noutros pontos da ilha onde serão aplicados os bens alimentares resultantes da exploração. A implementação dos pavilhões de inseminação e quarentena de porcas e varrascos irá permitir uma melhor gestão e aumento da produção de suínos, nomeadamente pelo controle genético.

Os impactes são positivos, embora de baixa significância.

Paisagem

A vegetação natural existente funciona como uma barreira natural, minimizando os efeitos do ruído, poeiras e constituindo uma cortina visual. Há ainda a considerar a existência de mais indústrias na envolvente á exploração, estando enquadrada numa área industrial.

Relativamente à situação de referência, ao nível da paisagem, este impacte será negligenciável.

Resíduos

Os resíduos resultantes do metabolismo dos animais são transportados para a Agraçor para o seu tratamento.

Haverá um aumento da produção de resíduos, nomeadamente de águas residuais e chorume, com o aumento dos pavilhões de inseminação e quarentena de porcos e varrascos, sendo os impactes negativos e de significância média.

4.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este EIA, e atendendo ao conteúdo deste estudo, considera-se que os impactes positivos gerados pela PROVIPOR, num negócio lucrativo e em forte expansão, se sobrepõem aos impactes negativos gerados pela atividade industrial de suinocultura.

A envolvente da zona em estudo abrange diversos tipos de ocupação de solo, essencialmente áreas agrícolas, pastagem, indústria e espaços florestais. Em relação a áreas regulamentares, de acordo com o PDM da Ribeira Grande, a área está qualificada como Zona Mista Agrícola e Florestal e uma área de Reserva Agrícola Regional a Nordeste e uma área de Reserva Ecológica Regional a Este (Pico das Mós).

Da avaliação dos impactes realizada, verifica-se que, de uma forma geral, a exploração da SP não irá provocar impactes negativos muito significativos, uma vez que as medidas mitigadoras a implementar irão colocar a zona do projeto em parâmetros aceitáveis para o seu enquadramento com o meio envolvente da zona. Os esforços desenvolvidos recentemente devem ser incrementados e melhorados, nomeadamente através da recolha sistemática de informação, nomeadamente na monitorização do sistema de lagunagem, de

modo a permitir intervenções rápidas e assertivas tendo em vista o cumprimento da legislação em vigor.

Os maiores impactes negativos que estão relacionados com exploração da SP são: a eventual contaminação dos solos e a degradação da qualidade do ar devido às emissões gasosas (e odores) e das águas residuais.

Durante a exploração da SP as medidas de minimização dos impactes permitirão reduzir os impactes negativos do projeto, de modo a que os impactes negativos globais sobre o ambiente sejam pouco significativos.